IDIOMAS SEM FRONTEIRA (ISF) – PRÉ-PEC-G PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL- PLA/PLE NO CAMPUS DOS MAÊS

Caroline Sousa da ConceiÇÃo [1], Aramatu Injai [2], Denilson Lima Santos [3]

RESUMO

Pretende-se expor nesse trabalho a perspectiva de ensinar o português como língua adicional, tomando base com alguns teóricos, que discorreram sobre o assunto, tais como Almeida Filho (2014) e Mendes (2011). Do mesmo modo, trazemos discussão sobre as dinâmicas que ajudam os aprendentes, assimilarem a língua de uma forma positiva, fazer dinâmicas flexíveis, utilizando materiais audiovisuais, músicas, cartas, vídeos, etc. A partir disso, fazer atividades dentro e fora de sala de aula, conhecendo o português, formal cujo com normas cultas e português padrão do dia a dia, a partir das suas vivências. Exemplos dessas atividades foram elaboração de resumos; atividades culturais como conhecer o Recôncavo baiano, entre outras que sucederam durante os períodos de oficinas. Igualmente, nos ocupamos de inserir os estudantes no cotidiano da vida acadêmica, por exemplo, com aulas sobre textos solicitados no ambiente universitário. As aulas ocorreram de maneira comunicativa e centradas em situações reais, pois a ideia é fazer com que os aprendentes tenham um desenvolvimento da competência comunicativa do idioma. Para que isso ocorra, as aulas são planejadas e orientadas a partir de situações do cotidiano. Por fim, abordamos sobre o aprendizado oral e escrita no contexto da Língua Portuguesa como Estrangeira/Adicional.

Palavras-chave:

Ensino. Língua Portuguesa Estrangeira/Adicional. Idiomas sem Fronteiras.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras- Malês, Discente, e-mail: carol.sousac16@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, e-mail: aramatainjai22@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras- Malês, Docente, e-mail: denilsonlimas@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Muito se há discutido sobre a aquisição de uma segunda língua. Das teorias como causa-processo a qual há uma procura do quando, do como e do porquê da aprendizagem, desde o método ASL (Cf. Larsen-Freeman & Long, 1984, p. 4) até a teoria do imput de Krashen são estudos que se preocupam em descobrir como a aprendizagem ocorre e de que maneira se pode ensinar uma língua estrangeira. Ainda que haja tantos estudos sobre metodologia do ensino de um dado idioma, não se chegou a um denominador comum do melhor método a ser utilizado. Dessa maneira, se pode dizer que o melhor método é aquele que consegue dar ao estudante um desenvolvimento em sua aprendizagem.

Nos estudos sobre a aprendizagem de uma língua estrangeira, é relevante observar que a Sociolinguística pode contribuir de maneira enriquecedora a prática docente, pois esta ao analisar os fenômenos da linguagem por meio de seu sistema, evidencia o contexto social. Neste sentido, a idade, o gênero do falante, a classe social são variantes que influenciam o uso do idioma. O professor como mediador, pode utilizar dos elementos sociolinguísticos para apresentar, por exemplo, a diversidade do espanhol em suas diversas regiões.

A respeito das questões sobre metodologia, aclara-se aqui optamos em evidenciar o método comunicativo pois este tem uma linha de pensamento de “poner acento en el aspecto creativo del lenguaje” (Arévalo; Pardo; Vigil, 2014, p. 3). Neste diapasão, o estudante de língua estrangeira não deve aprender uma língua repetindo, por exemplo, frases soltas e sem sentido, mas pode utilizar o idioma de maneira criativa, isto é, deve desenvolver a competência comunicativa. Daí, em sala de aula, o professor deve priorizar situações reais nas quais os estudantes se comuniquem com uma linguagem autêntica (Cf. Arévalo; Pardo; Vigil, 2014, p. 4).

Em suma, a partir de atividades que expressem situações comunicativas e aportem conhecimento cultural da diversidade linguística da língua portuguesa como segunda língua. Em outras palavras, as aulas com os estudantes devem propiciar um ambiente de formação comunicativa e prezar pela autonomia da aprendizagem. Para isso, o professor orientará as atividades dando ênfase em situações reais e comunicativas.

No projeto de Ensino de PLA e PLE, no contexto da UNILAB,em que o aprendente está em constante interação com as variantes do português, encontramos alguns desafios positivos no processo de aprendizagem. No entanto, não perdemos de vista o foco do programa que é o ensino do português brasileiro. O projeto oportunizou o contato com estudantes de línguas estrangeiras nos quais jamais tivemos contatos. Além disso, nos depararmos com aprendentes que, no geral, não tinham nenhum contado com o português. O programa ISF idiomas sem fronteiras) programa governamental, possibilita cursos para o aprendizado de línguas, seja ela o inglês, o espanhol, etc. mas nesse caso é o ensino de português como língua adicional ou língua estrangeira, assim como citado acima.

METODOLOGIA

O projeto do ISF idiomas sem fronteiras), solicita-se monitores para o ensino da língua portuguesa para estrangeiros, com o objetivo institucional de aprender o português brasileiros, obter uma proficiência e assim migrar para uma universidade do destinado aos quais os aprendentes solicitaram. São oito aprendentes, que vieram de lugares distintos, falantes do espanhol e do francês, quem vinheram para o Brasil

aprender o português até alcançar uma a proficiência em PLE. Após isso, os aprendentes fazem a prova do Celp-Bras e, dependendo do resultado, seguidamente irem para universidades brasileiras as quais solicitarão antes de vir para o país. Juntamente com o projeto PEC-G, nós monitores(as) do ISF, participamos das elaborações do material didático e lecionamos aulas tanto escritas, com regras e códigos linguísticos, quanto aulas de conversação que focaram na oralidade. Também organizamos diversas oficinas que auxiliam o aprendizado. Para um melhor aprendizado, os aprendentes precisam estar inseridos ao contexto da língua alvo, assim os aprendentes participantes dos projetos foram inseridos no contexto UNILAB/ Bahia/ Brasil. Assim como cita o autor:

No que se refere ao campo particular da educação de segunda língua, a instrução baseada em projetos foi introduzida, de acordo com Beckett (2002), em resposta às inadequações percebidas a respeito da hipótese do input de Krashen (1981) na qual o teórico defendia que o input compreensível é a variável mais importante na aquisição de segunda língua, alegando 783 que os aprendizes precisam de exposição extensiva na língua-alvo, como é o caso das crianças quando aprendem sua primeira língua. Contudo, se percebeu que somente a exposição ao input não era suficiente para a aquisição de uma segunda língua, sendo considerada também importante a produção de output compreensível por meio de interação, sendo necessárias variadas oportunidades comunicativas onde se pudesse engajar em negociações e interações significativas. (PAIVA, p. 783).

É com esse intuito, que os projetos são ministrados por falantes do português como língua materna e os aprendentes são expostos a todo o momento a língua alvo, ou seja o português brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do objetivo de ensinar o português como língua estrangeira, com o recorte institucional. Na prática do ensino do português para os aprendentes do PEC-G, constituídos por 8 (oito) aprendizes, falantes do espanhol e do francês, com características e culturas diferentes. No primeiro momentos, propomos exercícios de ambientação, para que os aprendentes entendessem socialmente, culturalmente e geograficamente onde estavam inseridos, fazendo um recorte do macro ou micro: Brasil/Bahia/São Francisco do Conde/Unilab, para a utilização desses dados e conhecimentos nos materiais didático a serem utilizados. Dando continuidade com lições sempre fazendo uma interligação com os códigos gramaticais no contexto sociocultural dos aprendentes. De acordo com a necessidade do momentos, intercalamos atividades escritas com atividades de conversação, tendo o foco em oralidade, pois é de grande importância que o aprendente saiba como se comunicar em diversas situações.Com o projeto ISF, ministramos oficinas que também enfocam no ensino do português brasileiro e a integração com o meio inserido contextualmente, além dos oitos aprendentes participantes do PEC-G, abrimos espaços para que outros estudantes estrangeiros possam participar e enriquecer o desenvolvimento das oficinas. Geralmente organizamos oficinas com a duração de 16 horas ou mais cujo o tema central sempre é o ensino do português brasileiro, abordando temas como: Gêneros literários brasileiros, inserção as culturas e identidades brasileiras, entre outros temas.

CONCLUSÕES

Desde o primeiro contato em sala até todo o andamento dos projetos, é notória a grande evolução dos

aprendentes, ver como estão conseguindo adquirir o reconhecimento e de como usar a língua em determinadas situações e gratificante. A utilização da pratica de ensino a partir da integração da língua alvo com situações reais experienciadas pelos aprendentes fez toda a diferença para obter um bom aprendizado.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer aos órgãos responsáveis como o ISF, PROGRAD, entre outros, pela oportunidade de monitoria desde projeto, agradecer pelas novas experiências que podemos adquirir durante todo o processo, pelos colegas que fizemos a partir do projeto, por poder passar um pouco dos nossos conhecimentos e aprender bastante. Somos gratas ao coordenador Prof. Dr. Denilson Lima Santos, pela dedicação, por nos nortear e ajudar nas nossas decisões e de como agir em determinados momentos. Por fim, mas não menos importante, ao meninos e meninas do PEC-G e participantes das oficinas que depositaram confiança em nossos trabalhos e sempre estão dispostos a aprender e conhecer o novo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. Paes de. **Competências de Aprendizes e Professores de Línguas**. Campinas: Pontes, 2014.

MENDES, E. (Org.) **Diálogos interculturais**: ensino e formação em português língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011.

PAIVA, Rodrigo Calatrone. **Aprendizagem baseada em projetos no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras**. Paraná: UFP, 2016.